

SUBSTITUIÇÃO DE ESPAÇO MUNICIPAL EM LISBOA

Mini-hemeroteca temporária abre dia 16

Isaltina Padrão

O número 368 da Estrada de Benfica, em Lisboa, ou seja, o Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO), vai deixar de ser frequentado exclusivamente pelo seu público habitual – investigadores e estudantes que procuram informação sobre a história de Lisboa. É que, tal como o DN apurou junto da Direcção Municipal da Cultura, a partir de segunda-feira este espaço vai acolher também os utentes da Hemeroteca Municipal de Lisboa que, a 6 de Dezembro, encerrou ao público “por questões de segurança” (ver caixa).

Este serviço mínimo e provisório (até à reabertura da hemeroteca, no Bairro Alto, prevista para este trimestre) garante a consulta de publicações, mas só do fundo recente (de 1974 até hoje), ou de espécies bibliográficas únicas – só há na hemeroteca. Se quiser consultar outras publicações, o leitor será encaminhado, pela referência, para o local certo.

Ao DN, Álvaro Matos, coordenador da hemeroteca e, mais recentemente, também do GEO, mostra-se satisfeito com a tomada desta decisão, uma proposta feita pelo próprio. Por dois motivos: “Por uma questão de eficácia, já que tendo esta dupla função posso acompanhar de perto o funcionamento do serviço. E ainda porque o GEO tem boa acessibilidade, quer através do metro, de autocarro ou até mesmo de carro, já que temos estacionamento no edifício.”

Estava quase a esquecer-se, mas, entretanto, lembra-se de uma outra



Diana Quintela

Títulos Utilizadores sem acesso ao acervo. Consulta tem que ser requisitada

Uma sondagem evasiva irá ditar o futuro do edifício

Excesso de peso, de documentos e pessoas (quatro mil leitores por mês), esteve na origem do aparecimento de fissuras e abalamento do tecto da sala de leitura da hemeroteca de Lisboa, localizada no Palácio Marqueses de Tomar, em Lisboa. O encerramento foi imediato, tendo uma peritagem feita por engenheiros e arquitectos da Câmara Municipal de Lisboa concluído que, aparentemente, não há perigo de derrocada. No entanto, foi solicitada a realização de uma sondagem evasiva para saber qual o real estado do edifício. Sondagem essa que ainda não foi feita, embora esteja prevista para breve.

vantagem para a localização temporária deste serviço. “Vai ser disponibilizada a sala de leitura do GEO, que é grande. Mas se a adesão for muita é possível abrir outra área.”

E quanto às desvantagens? É claro que também as há. Para além de os utilizadores não terem acesso ao gigantesco acervo da hemeroteca, composto por cerca de 20 mil títulos de publicações periódicas, o equivalente a quase meio milhão de volumes, a consulta não é feita directamente. Primeiro há que fazer a requisição da informação pretendida, pessoalmente no n.º 368 ou através do e-mail geo.referencia@cm-lisboa.pt, e depois há que esperar que a documentação seja transportada da hemeroteca para o GEO. “Se a requisição for feita de manhã, vamos tentar disponibilizar a informação ainda durante a tarde. Mas se acontecer apenas à tarde, os documentos só estarão disponíveis no dia seguinte”, esclarece Álvaro Matos, assegurando que o prazo não irá exceder as 48 horas, de preferência as 24.

Para quem estiver interessado em fazer deste novo espaço o seu local de leitura, estudo ou pesquisa, fica desde já a saber que a sala de leitura do GEO vai estar disponível de segunda a sexta, das 09:00 às 18:00.

Planos para o novo espaço

Num futuro próximo, a hemeroteca será repartida por três espaços. No edifício-mãe, que funcionará no Palácio Relvas (antigo edifício do *Recorzi*), ficará o fundo recente, ou seja, as publicações mais procuradas e outros serviços – um café literário, um auditório, Internet pública e um espaço de livre acesso com jornais e revistas. A actual hemeroteca funcionará como espaço histórico, com um arquivo desde o século XVIII até 1974. A completar os novos serviços existirá, na Biblioteca Municipal Central, uma antena de informação para a permuta de documentos. I

BRAGA

Fonte romana pode ser visitada

Amin Chear

Os bracarense têm a partir de amanhã a oportunidade de visitar o núcleo museológico da Fonte do Ídolo, classificado como monumento na



de arquitectura, acrescentou que a Fonte do Ídolo “é uma das primeiras classificações no País”.

Por 1,50 euros, o público em ge-

VIANA DO CASTELO

Propostas para demolir o Coutinho

Das quatro propostas apre-